

Padrão de respostas às questões discursivas

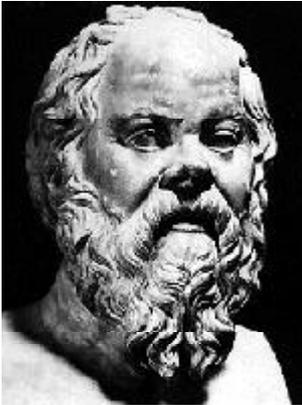
A seguir encontram-se as questões das provas discursivas da 2ª ETAPA do Vestibular UFF 2011, acompanhadas das respostas esperadas pelas bancas.

FILOSOFIA - Grupo L

1ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor



A *Apologia de Sócrates* é o relato da defesa de Sócrates, escrito pelo seu discípulo Platão, diante do tribunal de Atenas. Um dos assuntos abordados nessa obra é a relação entre ignorância e conhecimento. Sócrates sentiu-se constrangido quando o oráculo de Delfos o proclamou como o “mais sábio de todos os homens”, já que ele se achava, ao contrário, muito pouco sábio. Mas, ao conversar com pessoas que atribuíam a si mesmas muita sabedoria, e ao constatar que elas eram tão ou mais ignorantes que ele, concluiu que devia ser mesmo o mais sábio, pois, ao menos, ele tinha consciência de sua própria ignorância.

Comente a declaração de Sócrates de que a pior ignorância é não ter consciência dela e de que o primeiro passo no caminho do conhecimento é reconhecer a própria ignorância.

Resposta:

O enunciado desta questão, baseado na *Apologia de Sócrates*, de Platão, obra indicada no Programa deste Vestibular, está concentrado no tema das relações entre *ignorância* e *conhecimento*, bem como no papel que a *consciência da própria ignorância* pode desempenhar na busca do conhecimento propriamente dito. Assim, há diversas alternativas de respostas: o candidato poderá fazer o relato da narrativa e exposição de Sócrates, poderá apontar suas conseqüências para a concepção de conhecimento associada a Sócrates e/ou a Platão, como poderá desenvolver reflexões sobre o tema em geral, sem estar preso ao contexto doutrinário e histórico da Filosofia grega, cabendo perfeitamente aplicar esta reflexão ao mundo contemporâneo.

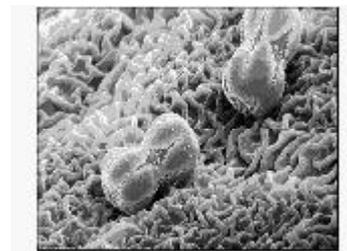
2ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor



A GALÁXIA DE ANDRÔMEDA



POLEN DE MIOSÓTIS

A invenção e o aperfeiçoamento de instrumentos capazes de ampliar a percepção humana dos fenômenos foram decisivos para o desenvolvimento das ciências naturais, desde a Revolução Científica dos séculos XVI e XVII. Instrumentos ópticos, como o microscópio e o telescópio, permitiram descobrir e descrever mundos muito mais vastos e complexos do que podemos ver a olho nu.

Comente a importância da *observação* no processo de conhecimento.

Resposta:

Esta questão pretende manifestamente valorizar os anos seguidos durante os quais os candidatos lidaram com as ciências naturais. Embora a *observação* constitua, desde a antiguidade, um recurso utilizado pela filosofia, as ciências, a medicina ou a história, é reconhecido que ela ganhou especial relevância no contexto da Revolução Científica. Assim, o candidato poderá tratar do tema no âmbito das ciências ou de uma ciência determinada ou mesmo de um problema ou objeto de estudo científico, seja do passado, seja do presente. Um aspecto que pode ser ressaltado é o da observação como *fonte originária* dos dados de conhecimento e como *procedimento para confirmar ou negar* teorias. Poderá também refletir sobre a condição de *conhecimento indireto* que os *instrumentos* proporcionam e cuja validade depende, por sua vez, da validade dos conhecimentos sobre os fenômenos físicos em que se baseiam os próprios instrumentos. Outra possibilidade é a de explorar, no âmbito do conhecimento, as fronteiras entre *visível* e *invisível*. O tema da *observação* pode também ser abordado em relação aos fenômenos e acontecimentos *humanos*.

3ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor



O escritor e filósofo francês Voltaire foi um dos intelectuais mais importantes do Iluminismo do século XVIII. A novela *Cândido, ou o Otimismo*, conta que o jovem Cândido aprendeu com o filósofo Pangloss que o mundo em que vivemos é o melhor possível. Apesar da argumentação e das provas que Pangloss oferecia, os acontecimentos da vida prática arrastaram Cândido para uma série de desventuras e desgraças. Obrigado a se afastar de seu país, ele viajou pelos quatro cantos do mundo e pode constatar que todos os povos também experimentavam a injustiça e a opressão, bem como o infortúnio imposto pelos cataclismos da natureza. Ao final da novela, Cândido e seus amigos decidiram seguir a filosofia de um turco que encontraram e cada um se dedicou a um trabalho para desenvolver seu próprio talento e evitar o tédio, o vício e a miséria. Apesar disso, Pangloss

tentou demonstrar que, se não fossem aquelas desgraças, Cândido não estaria agora a salvo e aliviado. Mas Cândido lhe respondeu com a frase célebre: “Tudo isto está muito bem dito, *mas devemos cultivar nosso jardim*”.

Comente o duro aprendizado de Cândido e suas conclusões a respeito da vida e do mundo.

Resposta:

Esta questão está baseada na novela *Cândido*, de Voltaire, indicada no Programa deste Vestibular. Seu tom romanesco, ensaístico, irônico e pleno de acontecimentos surpreendentes permite que o candidato expanda livremente suas reflexões sobre temas como *sentido da vida e do mundo*, *papel da razão*, *o valor das relações humanas* e *o trabalho*, elemento prestigiado por Voltaire. Por outro lado, a questão faculta ao candidato discorrer justamente sobre o papel da *filosofia*. De fato, Voltaire retrata com extrema mordacidade a figura do “filósofo” e expõe suas doutrinas de modo caricato, explorando o absurdo e o despropósito de suas premissas ou conclusões, concluindo a novela com o que se poderia considerar uma exaltação do *senso comum* ou da busca da simplicidade e da clareza de pensamento. Desse modo, o candidato pode versar sobre as implicações da filosofia na vida prática.

4ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor



“Voltaire abençoando o neto de Franklin, em nome de Deus e da Liberdade” - pintura de Pedro Américo (1889)

Durante os séculos XVI e XVII as divergências religiosas e políticas se tornaram tão extremadas que o ambiente social da Europa e de algumas colônias da América era de intolerância, perseguição, vigilância e censura. Por isso, uma das principais motivações dos filósofos iluministas do século XVIII foi combater essa mentalidade, por considerá-la a causa de muitas crueldades, da ignorância, do obscurantismo e da prepotência comuns naqueles tempos.

Comente, a propósito, o seguinte pensamento do filósofo francês Voltaire:

“O que é *tolerância*? É o atributo principal da humanidade. Somos todos cheios de fraquezas e de erros: perdoemo-nos reciprocamente as nossas tolices, tal é a primeira lei da natureza.”

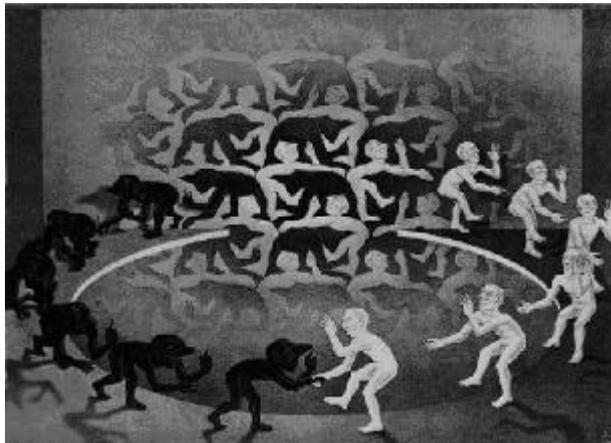
Resposta:

Esta questão pretende motivar a reflexão sobre a importância da *tolerância*, seja para a convivência humana, seja para o desenvolvimento da filosofia, das ciências e da opinião pública em geral, seja, enfim, como faceta decisiva da *liberdade humana*. O candidato pode abordar o tema da tolerância no âmbito da formulação de Voltaire ou das tensões típicas da Idade Moderna, como pode também apreciar problemas contemporâneos pertinentes ao tema.

5ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor



"Encontro", litografia de M. C. Escher (1944)

Roda Viva

Tem dias que a gente se sente
 Como quem partiu ou morreu
 A gente estancou de repente
 Ou foi o mundo então que cresceu...
 A gente quer ter voz ativa
 No nosso destino mandar
 Mas eis que chega a roda viva
 E carrega o destino pra lá ...
 Roda mundo, roda gigante
 Roda moinho, roda pião
 O tempo rodou num instante
 Nas voltas do meu coração...
 A gente vai contra a corrente
 Até não poder resistir
 Na volta do barco é que sente
 O quanto deixou de cumprir
 Faz tempo que a gente cultiva
 A mais linda roseira que há
 Mas eis que chega a roda viva
 E carrega a roseira pra lá...
 Roda mundo, roda gigante
 Roda moinho, roda pião
 O tempo rodou num instante
 Nas voltas do meu coração...
 A roda da saia mulata

Não quer mais rodar não senhor
 Não posso fazer serenata
 A roda de samba acabou...
 A gente toma a iniciativa
 Viola na rua a cantar
 Mas eis que chega a roda viva
 E carrega a viola pra lá...
 Roda mundo, roda gigante
 Roda moinho, roda pião
 O tempo rodou num instante
 Nas voltas do meu coração...
 O samba, a viola, a roseira
 Que um dia a fogueira queimou
 Foi tudo ilusão passageira
 Que a brisa primeira levou...
 No peito a saudade cativa
 Faz força pro tempo parar
 Mas eis que chega a roda viva
 E carrega a saudade pra lá ...
 Roda mundo, roda gigante
 Roda moinho, roda pião
 O tempo rodou num instante
 Nas voltas do meu coração...

Chico Buarque

Um dos desafios que o pensamento enfrenta é o de acompanhar e captar a mudança contínua das coisas. Muitas vezes, mal conseguimos entender "o que se passa" e tudo parece já ser diferente do que era.

A partir da letra de *Roda Viva*, escreva sobre a dificuldade humana em compreender o mundo em transformação e a vida em transição.

Resposta:

Ao recorrermos a uma obra clássica do cancionista brasileiro, a intenção é realçar as relações da filosofia com a poesia, a linguagem e as artes, bem como estimular o candidato a abordar temas tão desafiadores como os que são expostos na letra de *Roda Viva*. Desse modo, como talvez essas indagações humanas milenares sejam irrespondíveis, o valor da resposta reside na disposição, desenvoltura e emoção de enfrentá-las.